

# Processo de construção da escrita: cinco níveis sucessivos

1

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
SETEMBRO/2018  
ANGÉLICA MERLI

# Objetivos

2

- Conhecer como ocorre a evolução do processo de aquisição da escrita pela criança, mesmo antes do início da entrada na escola até a compreensão do sistema socialmente estabelecido.
- Compreender os processos envolvidos na aquisição do sistema de escrita alfabética.

# Uma verdade elementar...

3

“A escrita é importante na escola porque é importante fora da escola, e não o inverso”.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. - São Paulo: Cortez, 2003.

- Ferreiro (2003) alerta para o fato de que na língua oral permitimos que a criança erre e “as palavras são aprendidas, são desaprendidas, são definidas, são redefinidas” (p. 31) enquanto que na língua escrita “quando a criança faz suas primeiras tentativas para escrever é desqualificada de imediato porque ‘faz garatujas’.” (p. 30).

O processo de aquisição de escrita não é fácil mas não mais difícil que outros processos de aquisição de conhecimento. Para que ocorra há necessidade de acesso à informação veiculada socialmente, pois não se trata de um processo linear, exigindo períodos de organização com situações de conflito no decorrer de cada um deles.

# 3 grandes períodos da escrita infantil

6

1. Distinção entre o modo de representação icônico e o não icônico;
2. A construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo);
3. A fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético).

(FERREIRO, 2011, p. 22)

# 1. Icônico versus não-icônico

7

- No primeiro período icônico (marcas gráficas figurativas = desenhar) vem a ser “os grafismos [...] que reproduzem a forma do objeto” e o não icônico = escrever (marcas gráficas não figurativas) “as formas gráficas não reproduzem a forma do objeto, nem sua ordenação espacial, reproduz o contorno dos mesmos”.

(FERREIRO, 2011, p. 22)

# 1. Icônico versus não-icônico

8

- **ICÔNICO** – A representação icônica (imagem) funciona como expressão do pensamento da criança através de desenhos, não tendo a noção de escrita no sentido propriamente dito, escrever é a mesma coisa que desenhar.
- **NÃO ICÔNICO** – A representação não icônica (sem imagem) vai além do desenho, funcionando como expressão do pensamento da criança através de rabiscos. A criança inicia o conceito de escrita mas ainda não reconhece as letras do alfabeto e o seu valor sonoro.

## 2. Formas de diferenciação

9

[...] se expressam, sobre o **eixo quantitativo, como a quantidade mínima de letras** - geralmente três - que uma escrita deve ter para que “diga algo” e, sobre o **eixo qualitativo, como a variação interna necessária para que uma série de grafias** possa ser interpretada (se o escrito tem “o tempo todo a mesma letra”, não se pode ler, ou seja, não é interpretável) (FERREIRO, 2011, p. 23)

## 2. Formas de diferenciação

- A seguir a criança elabora modos de diferenciação *interfigurais*, embora permaneça a diferenciação *intrafigural*, [...] mas agora é necessário criar **modos sistemáticos de diferenciação entre uma escrita e a seguinte** [...] às vezes sobre o **eixo quantitativo** (variar a quantidade de letras de uma escrita para outra, para obter escritas diferentes)[...] às vezes sobre o **eixo qualitativo** (**variar o repertório de letras que se utiliza de uma escrita para** outra; varia a posição das mesmas letras sem modificar a quantidade). (FERREIRO, 2011, p. 23-27)

## 2. Formas de diferenciação

11

Marcas do 2º período:

- Legibilidade
- Interpretabilidade

**Envolvem o eixo de diferenciação quantitativo e o eixo de diferenciação qualitativa.**

### 3. Fonetização da escrita

- A criança descobre que “as partes da escrita (suas letras) podem corresponder a outras tantas partes da palavra escrita (suas sílabas)[...] inicia-se assim o **período silábico que evolui até chegar a uma exigência rigorosa: uma sílaba por letra, sem omitir sílabas e sem repetir letras**” (FERREIRO, 2011, p.27)
- A criança necessita de uma longa e trabalhosa reflexão para conseguir o avanço da escrita não fonetizada – pré-silábica (1º e 2º períodos) – para a escrita fonetizada-silábica (3º período) – quando inicia a correspondência entre grafema e fonema.

### 3. Fonetização da escrita

- No período silábico as crianças avançam primeiramente no eixo quantitativo para depois realizar um avanço no eixo qualitativo.
- Segundo Weisz (2005b, p. 6): [...] a hipótese silábica cria suas próprias condições de contradição: contradição entre o controle silábico e a quantidade mínima de letras que uma escrita deve possuir para ser interpretável (por exemplo, o monossílabo deveria se escrever com uma única letra, mas quando se coloca uma letra só, o escrito “não pode ser lido”, ou seja, não é interpretável); além disso, há uma contradição entre a interpretação silábica e as escritas produzidas pelos adultos (que têm sempre mais letras do que as que a hipótese silábica permite antecipar).

- Os conflitos com os quais a criança se depara vão desestabilizando pouco a pouco essa hipótese silábica e a criança arrisca um novo processo de construção: a hipótese silábico -alfabética, que é uma transição entre a hipótese silábica e a hipótese alfabética.
- A hipótese alfabética também traz questões para serem resolvidas: pelo lado qualitativo quando percebe que não basta uma letra para cada sílaba e que também não há uma regularidade, pois há sílabas com uma, duas, três ou mais letras e pelo lado qualitativo no momento em que enfrenta problemas ortográficos- verifica que não há uma identidade única entre sons e letras.

# Níveis de evolução da escrita

## 1. Pré-silábico

15

- A criança começa a perceber que a escrita representa o que é falado e tenta se aventurar pela escrita por meio de rabiscos e desenhos, o que para ela constitui aquilo que é dito.
- O aluno diferencia desenhos (que não podem ser lidos) de “escritos” (que podem ser lidos), mesmo que sejam compostos por grafismos, símbolos ou letras. É a passagem do icônico para o não icônico.
- Estabelece relação entre a palavra escrita e o tamanho do objeto que quer representar, por exemplo, utiliza muitas letras e/ou símbolos para escrever “leão” e poucas para escrever “formiga”. Dá-se o nome de Realismo nominal, ou seja, para objetos grandes “escreve” nomes grandes e para objetos pequenos “escreve” nomes pequenos.
- A leitura que realiza do escrito é sempre global, deslizando o dedo sobre todo o registro escrito.

# 1. Pré-silábico

16

*Daiana*

A B T C I H O S O M S → lapiseira

D I E L N → caderno

L I M P O → livro

T P I C X → giz

Daiana

*Odorlei* Odorlei

*brigadeiro* brigadeiro

*pipoca* pipoca

*suco* suco

*bis* bis

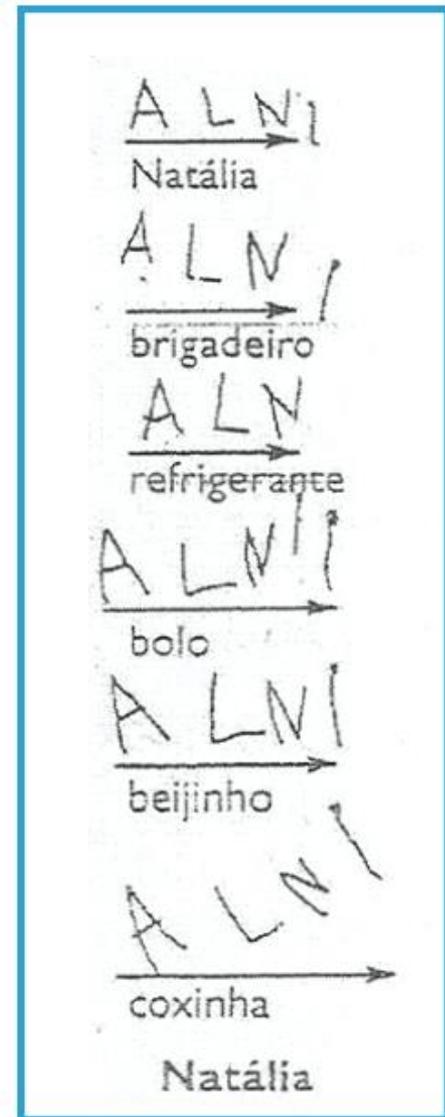
*eu gosto de bis* eu gosto de bis

Odorley

## 2. Intermediário I

17

- O aluno escreve com exigência mínima de letras ou símbolos (eixo de diferenciação quantitativa), com variação de caracteres dentro da mesma palavra, mas não entre as palavras (eixo de diferenciação qualitativa intrafigural).
- A leitura que realiza do escrito é sempre global, deslizando o dedo sobre todo o registro escrito.

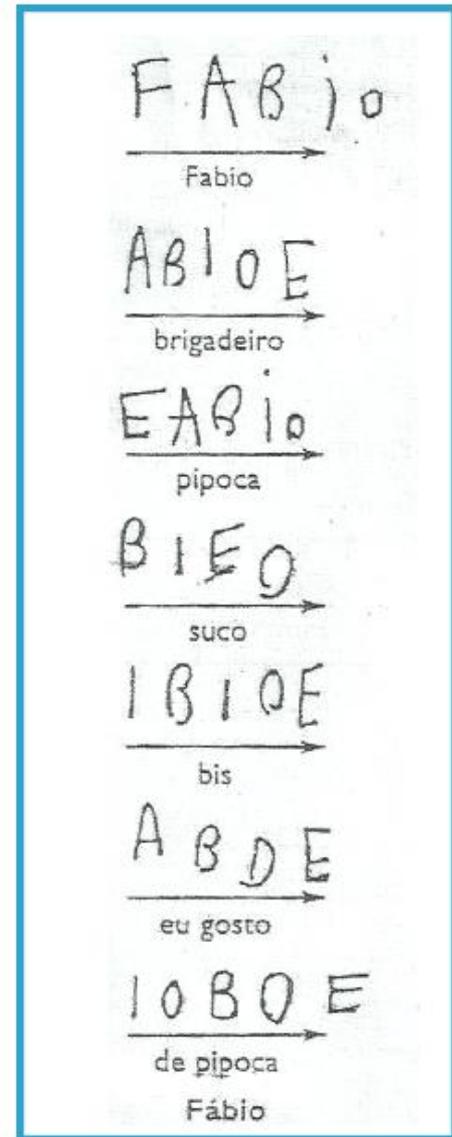


## 2. Intermediário II

18

- O aluno escreve com exigência mínima de letras ou símbolos (eixo de diferenciação quantitativa), com variação de caracteres dentro da palavra e entre as palavras. Neste momento, a criança considera que coisas diferentes devem ser escritas de modo diferente (eixo de diferenciação qualitativa intrafigural e interfigural).
- A leitura que realiza do escrito é sempre global, deslizando o dedo sobre todo o registro escrito.

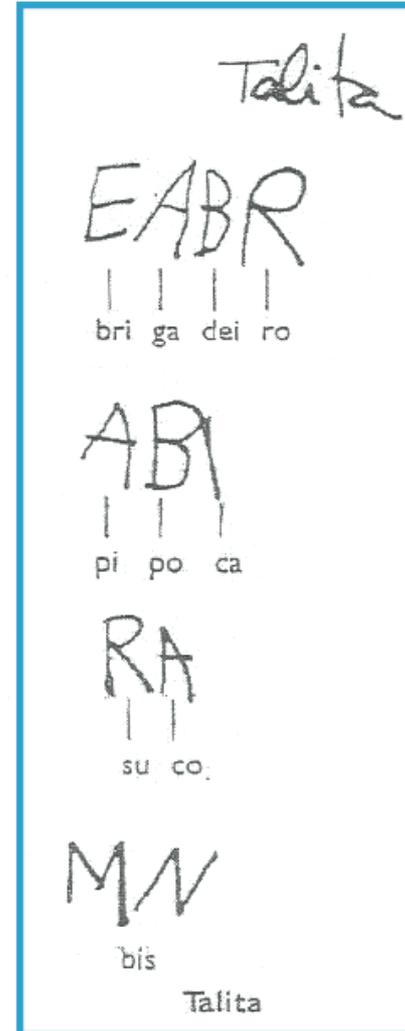
**Este nível pode ser considerado também como pré-silábico propriamente dito, pois é anterior ao período de fonetização.**



### 3. Silábico

19

- A criança começa a perceber a correspondência entre as letras daquilo que é falado, de modo que passa a atribuir cada letra ou símbolo a uma sílaba falada da palavra que quer escrever (coloca uma letra para cada vez que abre a boca para falar uma palavra). No início as letras utilizadas são aleatórias e não tem correspondência com o som convencional daquela sílaba.
- A leitura é silabada.

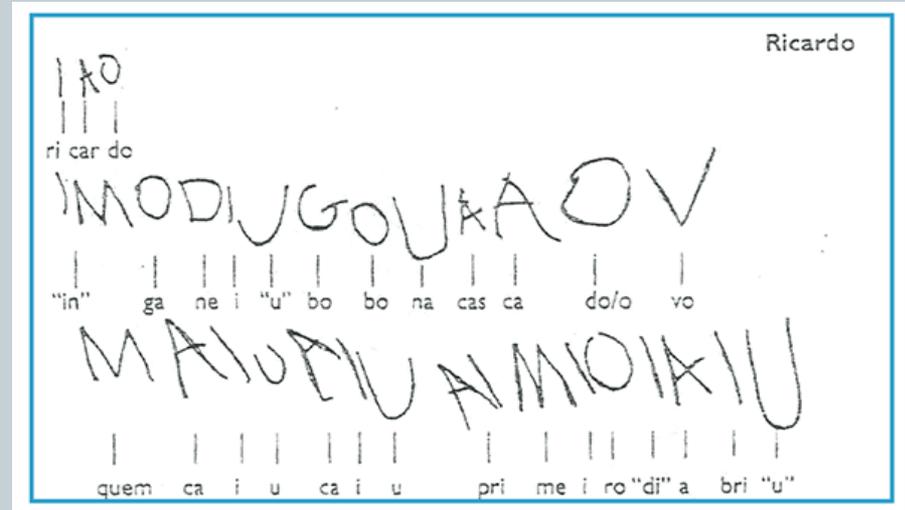


SSV

# 3. Silábico

20

- E , paulatinamente, a criança deixa a escrita silábica sem valor sonoro (SSVS) e começa a utilizar as letras correspondentes ao som da palavra que pretende escrever, geralmente o som das vogais, mas não exclusivamente – correspondência grafema-fonema ou grafofônica – para cada som uma única letra e para cada letra um único som. É a escrita silábica com valor sonoro.



SCV

## 4. Silábico-alfabético

21

- Caracteriza-se como um período de transição, momento em que a criança ora utiliza uma letra para cada sílaba, ora reconhece os demais fonemas da palavra e passa também a empregá-los. É a transição da hipótese silábica para a hipótese alfabética.

## 4. Silábico-alfabético

22

Dr Edmo

Dr. Edmo

nã vou tãba amã pã grêmio tã rã  
não vou trabalhar amanhã porque o grêmio tem que reunir

Antonio

Antonio (adulto)

## 5. Alfabético

23

- A criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra, caracterizando a escrita socialmente aceita, embora possa conter erros ortográficos.

## 5. Alfabético

A LENDA DO DIAMANTE  
EXISTIA UM CASAL QUE MORAVA NA BEIRA DO  
RIO O HOMEM SE CHAMAVA ITABIJA E A  
MULHER SE CHAMAVA POTIRA O MARIDO  
IA SAIR PARA GUERRA DA SOUSI MUITO  
S. DIAS E POTIRA FICOU COM SAUDADES OS  
INDIOS AVISARÃO A POTIRA QUE ITABIJA TINHA  
MORRIDO E ELA CHOROU MUITO O DEUS  
QUE ERA OSOL FEZ AS LAGRIMAS  
DE POTIRA VIRAREM DIAMANTES.

RODRIGO

18-5-2000

Rodrigo

# Importante...

25

- Deve-se ter em mente que a evolução da escrita ocorre por meio da ação da criança sobre o objeto do conhecimento ( situações de leitura e escrita) e tendo o professor como mediador desse processo de aprendizagem. Cada criança evolui no seu tempo e ritmo havendo em uma mesma sala de aula uma diversidade de níveis de escrita.

# Referências

- FERREIRO, Emília. *Com todas as letras.* - São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização.* - 26.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.
- WEISZ, Telma. M1Y4T4 - Existe vida inteligente no período pré-silábico? In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Letra e Vida: Programa para Professores Alfabetizadores.* São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2005a. (Coletânea de Textos – Módulo 1)
- WEISZ, Telma. M1U3T5 - Como se aprende a ler e escrever ou, prontidão, um problema mal colocado? In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Letra e Vida: Programa para Professores Alfabetizadores.* São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2005b. (Coletânea de Textos – Módulo 1)
- Material AVA - Uninove